

# Sarney diz a auxiliares que não lutará por mandato

Brasília — Luiz Antônio

BRASÍLIA — O presidente Sarney já comunicou a alguns dos seus principais assessores que não dará um passo para modificar no plenário da Constituinte a decisão da Comissão de Sistematização, que reduziu seu mandato para quatro anos. Pelo contrário, de acordo com esses assessores, está disposto a acelerar o processo sucessório, facilitando todas as providências legais necessárias às eleições em novembro do próximo ano. Sarney confidenciou ainda sua intenção de promover novas modificações em sua equipe, de forma a torná-la mais "homogênea", privilegiando os que lhe são fiéis, sem levar em conta as estruturas partidárias.

Nas primeiras avaliações feitas pelo presidente Sarney e seus assessores com base na lista de votação dos quatro anos de mandato, algumas conclusões começaram a aparecer: dois terços do PMDB, de acordo com um desses assessores, estão sendo vistos como definitivamente agregados ao "anti-sarneysismo". Para o que o Palácio do Planalto considera uma "virada", pesaram os votos obtidos pelo trabalho dos governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e da Bahia, Waldir Pires. Além da "traição" de deputados como Sandra Cavalcanti e José Serra, no Palácio se considera fundamental a posição do senador José Richa, agora chamado de "ex-amigo" do presidente.

**Culpados** — Na tentativa de encontrar culpados para a derrota do presidente Sarney, alguns dos seus assessores não poupam nem mesmo o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto. Contou um desses assessores que causou especial irritação o fato de o deputado Francisco Dornelles, antigo defensor dos seis anos de mandato, ter acabado optando pelos quatro anos e, o que é considerado mais grave, essa sua decisão teria sido tomada em razão de um atrito pessoal com Costa Couto.

A suposição entre assessores é de que com negociadores desse tipo Sarney não precisa de inimigos. Outro erro cometido pelo ministro-chefe do Gabinete Civil nas avaliações palacianas foi sua ida ao Congresso na última sexta-feira, para tentar minimizar o recado passado pelo presidente aos constituintes na terça-feira, através do ex-porta-voz Frota Neto, que foi então acusado de exagero, quando apenas lera o que o próprio Sarney ditara.

— Como é que o senhor pode ter forças com um governo dividido, falando uma linguagem diferente? — perguntou o ex-porta-voz ao presidente, logo após a votação do mandato. Sarney nada respondeu.

Se não respondeu a Frota, a outros interlocutores admitiu que poderá fazer modificações em sua equipe para governar pessoas dispostas a acatar todas as suas posições políticas e administrativas. E, ontem, Costa Couto lembrou que ele poderá tomar decisões "que permitam um melhor desempenho do governo".

O ministro garantiu, ainda, e outra fonte confirmou, que o presidente não está pensando em atitudes isoladas de retaliação contra constituintes. Ainda segundo assessores, ele receia que uma atitude sua possa ser considerada pela população como de motivação exclusivamente pessoal.



Sarney, com Leônidas e Ivan (D): proclama resignação mas pode demitir no Paraná

## Amigo de Sandra perde Rádio Nacional

BRASÍLIA — A deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) não escondeu a raiva quando foi informada por um assessor que o jornalista e amigo Raul Brunini havia sido demitido, sumariamente e pelo telefone, da diretoria da Rádio Nacional do Rio. "Nem o governo Figueiredo faria melhor", exasperou-se a deputada.

Sandra Cavalcanti atribuiu a demissão ao voto que deu a favor do mandato de quatro anos para o governo Sarney, mas continuou sem entender: "Não fui quem indicou o Brunini. A nomeação é do sr. Antônio Carlos Magalhães (ministro das Comunicações). O Raul é apenas meu amigo".

Brunini disse no Rio que recebeu "com surpresa" a notícia de sua demissão, dada por volta de 15h pelo presiden-

te da Radiobrás, Antônio Martins de Vasconcelos. "Ele me disse que, diante do resultado da votação de ontem (domingo) pelo mandato do presidente José Sarney, e como a Sandra Cavalcanti e o Francisco Dornelles tinham votado contra os cinco anos, o ministro Antônio Carlos Magalhães tinha pedido meu afastamento."

Dizendo-se "amigo pessoal e ex-colega de UDN do Ministro das Comunicações, Brunini telefonou imediatamente a Antônio Carlos Magalhães, que lhe transmitiu sua decepção com os votos de Sandra e do deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ) pelo quatro anos. "Como eles são os responsáveis por sua indicação para o cargo, eu demiti você", teria dito o ministro segundo Brunini.

O ex-Superintendente da Rádio Nacional explicou ao ministro que quem o tinha indicado foi a bancada do PFL fluminense e não os dois deputados. "Sandra não tem nada a ver com isso embora sejamos amigos há mais de 30 anos", disse Brunini a Antônio Carlos.

Filiado ao PFL, Brunini, 68 anos, disse que não é um aventureiro. "Tenho 50 anos de rádio, fui um dos fundadores do Sistema Globo de Rádio, onde trabalhei quase 40 anos. O ministro falhou comigo — não só como amigo mas também politicamente, pois sempre apoiei o governo, com o meu partido". Ele não ficou na rádio para receber seu substituto, Geraldo de Freitas Ferreira, indicado interinamente.

## Amigo de Richa pode ser primeiro demitido

O presidente José Sarney deverá comunicar hoje ao governador do Paraná, Alvaro Dias, a demissão do paranaense Inácio Mamanna da presidência da Companhia de Financiamento da Produção (CFP). Inácio Mamanna é amigo do senador José Richa (PMDB-PR), e principal articulador da aprovação do mandato de quatro anos na Comissão de Sistematização. Além disso, Mamanna estava domingo no plenário da Sistematização "trabalhando contra o governo", segundo avaliação do círculo de assessores de Sarney.

A demissão é a primeira retaliação do governo contra a decisão da Constituinte em favor dos quatro anos. Segundo o informante, outras deverão ocorrer. Na lista estão todos os que deram o voto na Sistematização pelas diretas em 1988. Os assessores estão pressionando o presidente Sarney para demitir até ministros, mas todas as propostas estiveram suspensas ontem por causa dos exames do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães.

**Eleições Gerais** — Hoje, o Palácio do Planalto deverá estar movimentado, com a presença do governador Alvaro Dias. Ele vai reiterar, como está fazendo há alguns dias, a proposta de eleições gerais em 1988 como única forma de legitimar a decisão da Constituinte pelas diretas no ano que vem. Embora atenda os anseios de Sarney com a proposta das eleições gerais, alguns políticos do Paraná não acreditam na sinceridade de Alvaro Dias. O deputado Nilson Sguarezzi, do PMDB paranaense, já contou a interlocutores que o governador, na semana passada, esteve em seu gabinete. Sguarezzi quis saber até quando ele ia defender Sarney: "Até limpar o fundo do tacho", teria respondido Dias, conforme relato do deputado.

**Demitido?** — "Tô demitido? Tô sabendo agora", respondeu surpreso, mas tranquilo, Inácio Mamanna, localizado pelo JORNAL DO BRASIL às 20h30min, no gabinete do amigo José Richa, motivador de sua demissão por ter votado contra o governo e pelo mandato de quatro anos. "Minha consciência está tranqüila, continuarei ao lado dos meus amigos, em quem eu acredito", disse Mamanna.

Bacharel em direito e agricultor, 57 anos, casado com Rosa e pai de dois filhos, Mamanna conta o que fazia no plenário da Sistematização no domingo à tarde: "Fui lá convidar para almoçar comigo e minha esposa os meus amigos José Richa e sua esposa, Arlete, e Mário Covas e sua esposa, Lila. O Covas acabou indo a um restaurante, mas o Richa compareceu".

Para Mamanna, que dirige a Companhia de Financiamento da Produção, órgão de fomento da produção agrícola, há dois anos e meio, "se isto (a demissão) se confirmar, é o início de um triste processo de retaliação". A CFP tem um orçamento flexível, que não sabia definir ontem à noite, "pois ele é modificado a toda hora. Este ano, por exemplo, ele foi alterado para a compra de 11 toneladas e meia de alimentos".